

uniOvo
Oriamente Bom.



**PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO
AVÍCOLA DE VALE GADÃO II E V,
DA UNIOVO, S.A.**

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO

Descrição do Projeto



Outubro de 2019



**PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA
INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE VALE GADÃO II E V, DA UNIOVO,
S.A.**

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO

Descrição do Projeto

Nota de Apresentação

O presente documento constitui a Memória Descritiva do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola de Vale Gadão II e V, pertencente à empresa – Uniovo – Ovos e Derivados, S.A. A instalação localiza-se na união das freguesias de Areias e Pias, no concelho de Ferreira do Zêzere.

Outubro de 2019

ÍNDICE DE TEXTO

	Pág.
1 INTRODUÇÃO.....	1
2 LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO EXISTENTE À ESCALA LOCAL, REGIONAL E NACIONAL.....	1
3 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....	2
3.1 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ASSOCIADOS, COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIOS.....	2
3.2 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL DAS FASES DE CONSTRUÇÃO, EXPLORAÇÃO E DE DESATIVAÇÃO.....	2
3.3 DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO E DA AMPLIAÇÃO PREVISTA.....	3
3.3.1 Dados Gerais da Instalação e da Ampliação prevista.....	3
3.3.2 Condições da Instalação.....	Erro! Marcador não definido.
3.3.3 Redes de Abastecimento de Águas.....	3
3.3.4 Redes de Drenagem de Águas Residuais.....	10
3.3.5 Redes de Drenagem de Águas Pluviais.....	11

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 3.1 – Vista do interior de pavilhão de produção – galinhas de criação em bateria.....	5
Figura 3.2 – Equipamento do pavilhão de produção – galinhas de criação em bateria.....	5
Figura 3.3– Vista do exterior do pavilhão VGII	6
Figura 3.4– Vista do terreno onde será construído o pavilhão de VGV.....	6
Figura 3.5 – Vista do exterior do Pavilhão de VGII.....	6
Figura 3.6 – Vedação para exterior da exploração	8
Figura 3.7 – Silos de ração junto ao pavilhão de produção – VGII.....	8
Figura 3.8 – Sistema automático de distribuição de ração.....	9

PROJETO DE AMPLIAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE VALE GADÃO II E V, DA UNIOVO, S.A.

MEMÓRIA DESCRITIVA DO PROJETO

1 INTRODUÇÃO

O presente documento constitui o Relatório Síntese (Volume 1) do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do Projeto de Ampliação da Instalação Avícola de Vale Gadão II e V, pertencente à empresa – Uniovo . Ovos e Derivados, S.A.. A instalação localiza-se na união de freguesias de Areias e Pias, do concelho de Ferreira do Zêzere.

O projeto de ampliação incide sobre uma instalação avícola atualmente em exploração, com um pavilhão (Pavilhão Vale Gadão II) com capacidade para 33 000 galinhas de recría, em bateria. A ampliação inclui a construção de um pavilhão (Pavilhão Vale Gadão V) de recría de galinhas poedeiras em solo, com uma capacidade de 52 000 aves. Perfaz assim a instalação, após ampliação, a capacidade total de 85 000 recrias de galinhas poedeiras (52 000 recrias de galinhas no solo e 33 000 recrias galinhas em bateria).

O projeto - objeto de Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) - encontra-se em fase de projeto de execução.

2 LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO EXISTENTE À ESCALA LOCAL, REGIONAL E NACIONAL

A instalação avícola de Relvas, localiza-se na união de freguesias de Areias e Pias do concelho de Ferreira do Zêzere.

3 DESCRIÇÃO DO PROJETO

3.1 DESCRIÇÃO DOS PROJETOS ASSOCIADOS, COMPLEMENTARES OU SUBSIDIÁRIOS

O projeto - objeto de estudo – versa sobre a ampliação de uma instalação avícola de produção de ovos, atualmente em exploração (com a capacidade para 33000 recrias de galinhas poedeiras em bateria). Após implementação do projeto de ampliação, a instalação passará a explorar um novo pavilhão de produção para recria de galinhas poedeiras no solo (com uma capacidade de 52 000 galinhas). A capacidade que se pretende atingir é assim, no total, de 85 000 recrias de galinhas (em bateria e no solo)

A instalação não apresenta outros projetos associados, complementares ou subsidiários.

3.2 PROGRAMAÇÃO TEMPORAL DAS FASES DE CONSTRUÇÃO, EXPLORAÇÃO E DE SATIVAÇÃO

Para um projeto com estas características não é possível estabelecer o respetivo tempo de vida útil, uma vez que se pretende que seja economicamente viável, independentemente do tempo de vida útil dos equipamentos e infraestruturas associadas. Não se estabelece, por este motivo, um período temporal para a fase de exploração, sendo que a intenção do proponente é obter a legalização da ampliação da atividade na exploração em apreço.

Pelo mesmo motivo, não se prevê o cenário de desativação da instalação, sendo o mais provável a ocorrência de graduais remodelações e adaptações do projeto, por forma a fazer face a fatores como o desenvolvimento do negócio, a evolução das questões legais e tecnológicas. Ainda que não seja prevista a desativação da exploração, no capítulo **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** do presente documento, apresenta-se a análise de impactes expectáveis da desativação da instalação (caso a mesma venha a ocorrer) e, no capítulo **Erro! A**

origem da referência não foi encontrada., apresentam-se as respectivas medidas de minimização aplicáveis.

3.3 DESCRIÇÃO DA INSTALAÇÃO E DA AMPLIAÇÃO PREVISTA

3.3.1 DADOS GERAIS DA INSTALAÇÃO E DA AMPLIAÇÃO PREVISTA

A instalação avícola insere-se num terreno com uma área 6,17 hectares, na qual se contabilizará uma área total coberta de 3278,6 m² (após projeto de ampliação).

A configuração atual da instalação avícola em análise integra as seguintes edificações:

- Pavilhão Vale Gadão II- Pavilhão de recria de galinhas em bateira
- ARE VGII- Armazém para a recolha de estrume.

No Volume 3 do presente EIA, apresenta-se, no desenho EIA-AV-VG-04, a Planta Geral de Implantação. O mesmo desenho é apresentado, à escala de projeto, no Anexo C do Volume 2 do presente EIA.

Nos quadros seguintes indicam-se as edificações existentes, e os respetivos dados de edificação de cada um relativamente à situação atual e prevista.

Quadro 3.1 – Dados de edificação da Instalação

Dados da Instalação	Área	Unidades
Área Terreno	16.17	ha
Área impermeabilizada total (Após ampliação)	3391,45	m2
Índice de Impermeabilização	5,5%	-

Quadro 3.2 – Geometria das edificações da instalação (existentes e previstas)

Edificações	Área útil (m²)	Área de Implantação (m²)	Área de construção (m²)	Área Coberta
PVGII – Pavilhão Vale Gadão II (existente)	970,805	980,60	1004,6	1044,245
ARE VGII – Armazém de recolha de estrume (existente)	183,96	195,00	220,0	201,0
PVGV- Pavilhão Vale Gadão V (previsto)	1652,2	1904,0	1904,0	1996,2
ARE VGV – Armazém de recolha de estrume (previsto)	137,8	150,0	150,0	150,0
TOTAL	2944,76	3229,6	3278,6	3391,445

A capacidade instalada da instalação será, após ampliação, de 85 000 aves por bando, sendo que 33 000 será em bateria e 52 000 em solo.

A capacidade de cada pavilhão de produção é apresentada no quadro seguinte.

Quadro 3.3 – Capacidade instalada da instalação por pavilhão

Pavilhão (modo de produção)	Capacidade máxima de animais (aves)
Pavilhão Vale Gadão II	33 000 aves em bateria
Pavilhão Vale Gadão V	52 000 aves no solo
Total	85 000 galinhas de recria

Nas figuras seguintes, pode visualizar-se o interior e exterior dos pavilhões avícolas.



Figura 3.1 – Vista do interior de pavilhão de produção – galinhas de criação em bateria



Figura 3.2 – Equipamento do pavilhão de produção – galinhas de criação em bateria



Figura 3.3– Vista do exterior do pavilhão VGII



Figura 3.4– Vista do terreno onde será construído o pavilhão de VGV



Figura 3.5 – Vista do exterior do Pavilhão de VGII

3.3.2 CONDIÇÕES DA INSTALAÇÃO

A instalação avícola apresenta as seguintes condições em termos de condições da instalação:

- Possuirá uma vedação exterior com altura mínima de 1,2 m, em rede de malha de arame;

- Possuirá filtro sanitário dotado de instalações sanitárias, implantado de modo a constituir o único acesso ao pavilhão de alojamento das aves;
- Possuirá silos para a armazenagem de ração, sendo que, no pavilhão 2 existe um silo e no pavilhão 5 serão construídos dois silos com capacidade para 24 ton cada;
- Possuirá um local para os efluentes zootécnicos gerados (dejetos das aves), devidamente coberto, fechado e solo impermeabilizado por pavilhão;
- Possuirá zona única de acesso de veículos dotada de rodilúvio ou arco de desinfecção, para desinfecção dos veículos;
- Possuirá um necrotério refrigerado (câmara de Refrigeração) para depósito dos cadáveres das aves, enquanto aguardam o seu encaminhamento para uma Unidade de Transformação de Subprodutos e eliminados conforme regras definidas pela Direção Geral de Veterinária.
- Possuirá à entrada de cada pavilhão de um depósito de água para abeberamento, onde sofrerá tratamento por meio de filtro de cordas e UV's. Todos os usos das águas serão totalizados por contadores parciais desde águas para rega, lavagens dos pavilhões (por meio de máquina de pressão), abeberamento, ISA e painéis de refrigeração/nebulização.

Os pavilhões de alojamento das aves têm as seguintes características:

- Disporá de meios automáticos que permitem assegurar o controlo da ventilação, temperatura, humidade e luminosidade;
- Disporá de sistema de abastecimento de água com a qualidade adequada ao abeberamento dos animais;
- Disporá de sistema automático para recolha e encaminhamento dos dejetos das aves para o respetivo local de armazenagem;
- Disporá de janelas de arejamento guarnecidas com malha estreita à prova de pássaros;
- Disporá de pedilúvio à entrada do pavilhão;
- Disporá de local para o armazenagem temporário dos dejetos das aves, em estrutura própria.

Em termos de equipamentos, os pavilhões em atual atividade, encontram-se munidos de:

- Possuirá comedouros e bebedouros que cumprem as normas de bem-estar vigentes;
- Possuirá jaulas de alojamento das aves que cumprem com as normas de bem-estar vigentes;
- Possuirá equipamento destinado à limpeza das instalações;
- Possuirá equipamento de pulverização destinado à aplicação de desinfetantes e inseticidas;
- Possuirá sistema de aquecimento a gás propano, o que permite obter a temperatura ideal para a recria das aves;

Nas imagens seguintes, visualizam-se algumas das condições das instalações, do alojamento das aves e dos equipamentos, anteriormente referidas.



Figura 3.6 – Vedação para exterior da exploração



Figura 3.7 – Silos de ração junto ao pavilhão de produção – VGII



Figura 3.8 – Sistema automático de distribuição de ração

3.3.3 REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS

A água consumida na instalação é proveniente de três furos de águas subterrâneas existentes AC1, AC2 e AC3, para as finalidades de abeberamento animal, refrigeração, lavagens pavilhões, arco desinfecção e rega.

A água subterrânea depois de extraída é diretamente encaminhada para um depósito 2 (DAA2). Este tem a capacidade para aproximadamente 700 m³, sendo a água, posteriormente, distribuída para as instalações avícolas de recria Vale Gadão I, II e III (as instalações I e III localizam-se em propriedades muito próximas e pertencentes ao mesmo proponente).

Quanto ao pavilhão de Vale Gadão V, este será abastecido pelo depósito 1 (DAA1), que detém a capacidade 500 m³ um e outro com a capacidade de 150 m³.

O tratamento das águas é sempre efetuado antes da entrada de água nos pavilhões avícolas, onde passa por filtros de cordas seguido de tratamento por Ultravioletas e adição de hipoclorito (se e quando necessário). De referir que na instalação existem contadores parciais para todas as finalidades na instalação, nomeadamente

contadores parciais desde águas para rega, lavagens dos pavilhões (por meio de máquina de pressão), abeberamento, ISA e painéis de refrigeração/nebulização.

Em termos de racionalização, estão adotadas as seguintes medidas de racionalização dos consumos de água:

- A água é fornecida às aves através de linhas de pipetas com recuperador, em detrimento dos bebedouros convencionais.
- É efetuada a inspeção visual periódica de todos os órgãos e tubagens, para deteção e reparação de fugas;
- Os depósitos de água estão equipados com medidor de nível, permitindo que o equipamento de extração de água seja unicamente acionado aquando da necessidade de repor os níveis;
- Serão instalados medidores de caudal, para que seja possível contabilizar a quantidade de água extraída de cada captação, assim como contabilizar a quantidade de água consumida.

3.3.4 REDES DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

Na instalação avícola são geradas as seguintes águas residuais:

- Águas residuais domésticas, provenientes de instalações sanitárias e balneários;
- Águas residuais resultantes de lavagens do interior de pavilhões de produção aquando a realização do vazio sanitário

Não existindo infraestruturas de drenagem de águas residuais domésticas nas proximidades da propriedade, o projeto dotará a instalação das infraestruturas próprias para o efeito, que a seguir se referem.

Após cada ciclo de produção, prevê-se a lavagem dos pavilhões com um consumo de água entre os 3 a 5 m³ por desinfecção. Prevê-se uma fossa para lavagens e receção de águas residuais no pavilhão de Vale Gadão II, e 2 fossas individualizadas

para lavagens e recepção de águas residuais, provenientes das instalações sanitárias e águas das lavagens, para o pavilhão de Vale Gadão V.

No Anexo C do presente EIA apresenta-se a planta das redes de drenagem de águas residuais, dentro da propriedade bem como o corte tipo das fossas sépticas estanques, com indicação das respetivas dimensões.

3.3.5 REDES DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS

As águas pluviais são encaminhadas por declive natural através de valados existentes na propriedade que infiltram gradualmente no solo até atingirem os efluentes ribeirinhos existentes no local.